

Aos acionistas do Global Media Group

Há cerca de um ano que os trabalhadores da TSF - Rádio Notícias (e de outras marcas do Global Media Group) aguardam serenamente por uma anunciada reestruturação do grupo que terá um número ainda incerto de rescisões por mútuo acordo e um provável despedimento coletivo.

Uma reestruturação que foi anunciada cerca de um ano após a entrada de um novo acionista, que, como é público, deu liquidez ao Global Media Group.

Este novo fôlego permitiu avançar com investimentos que rapidamente se revelaram errados, algo evidente pela situação que obriga a esta nova reestruturação, depois de uma outra, feita em 2014, no tempo da Controlinveste Conteúdos, que levou ao despedimento de 160 trabalhadores do grupo, 64 dos quais jornalistas.

As dificuldades do mercado estão longe de explicar tudo o que aconteceu no Global Media Group.

Naturalmente, desde o anúncio da nova reestruturação, a instabilidade na TSF tem sido grande, agravada por atrasos no pagamento de salários a trabalhadores efetivos e colaboradores.

A redação, que já era curta, perdeu jornalistas, pondo em causa a sua capacidade de resposta enquanto reconhecida marca de rádio de notícias. Foram saídas 'voluntárias' de trabalhadores 'afugentados' por uma incerteza que se arrasta há demasiado tempo.

Há uma semana, a redação da TSF foi surpreendida com a demissão inesperada do diretor Arsénio Reis. As explicações avançadas pela empresa para esta saída não convenceram os trabalhadores da TSF.

Perante as razões anteriores e a falta de respostas consistentes apresentadas, no dia 14 de novembro, pelo administrador Afonso Camões, o plenário de trabalhadores da TSF, reunido no dia 15, decidiu, por unanimidade e com o apoio do Sindicato dos Jornalistas e do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações e Comunicação Audiovisual, exigir ao chairman do Global Media Group, Daniel Proença de Carvalho, e aos acionistas Kevin Ho, José Pedro Soeiro e Rolando Oliveira:

- 1- Um esclarecimento claro e cabal de quem tem poder de decisão dentro da empresa sobre a reestruturação anunciada, incluindo rescisões por mútuo acordo e um eventual despedimento coletivo, número de trabalhadores a

dispensar, critérios para esses despedimentos e datas para que esta reestruturação avance.

2- A divulgação imediata das contas de 2018, como já foi solicitado pelos delegados sindicais, com as devidas explicações sobre as opções de gestão que levaram ao atual estado do Global Media Group, nomeadamente investimentos feitos em áreas que não tiveram o retorno esperado, prejudicando todo o grupo.

3- Explicações sobre a demissão do diretor da TSF, Arsénio Reis, e subsequente alteração na composição da direção - que os trabalhadores contestam.

4- Um esclarecimento cabal sobre o futuro do grupo, nomeadamente em termos editoriais, e em especial daquilo que se pretende para a TSF - Rádio Notícias.

5- O cumprimento do pagamento de salários a trabalhadores efetivos e colaboradores conforme prática da empresa desde a sua fundação.

6- O cumprimento do pagamento de subsídio de Natal juntamente conforme prática da empresa desde a sua fundação.

Os trabalhadores da TSF decidiram conceder um prazo de dez dias para obter uma resposta - por escrito - por parte dos destinatários, findo o qual se reservam o direito de utilizar todas as formas de luta ao seu dispor, incluindo o recurso à greve.

Os trabalhadores da TSF

15 de novembro de 2019